

Novos poços não reduziram a deficiência hídrica em Bauru, revelam dados do DAE

Números foram enviados pela autarquia ao vereador Coronel Meira (União Brasil), que defende novo Plano Diretor de Águas

ANDRÉ FLEURY MORAES

Mesmo a abertura de novos poços em Bauru durante o governo Suellen Rosim (PSD) não reduziu a deficiência do município na captação de água, embora tenha amenizado uma queda ainda mais brusca nos problemas relacionados à escassez hídrica.

A informação foi revelada na última segunda-feira (5) pelo vereador Coronel Meira (União Brasil) em discurso na tribuna da Câmara de Bauru.

Os dados obtidos pelo parlamentar advieram do próprio Departamento de Água e Esgoto (DAE), que encaminhou a Meira um relatório sobre a situação atual dos poços a pedido do vereador. O parlamentar solicitou um comparativo da captação de água em Bauru entre 2019 e 2023.

O documento diz que “dos 40 poços funcionando em 2019, houve redução média, em produção de água, de 508,99 metros cúbicos por hora”. O número, segundo Meira, representa uma queda de 10,49% na produção das bombas.

O poço do Jardim Imperial, por exemplo, tinha vazão média anual de 205,61 metros cúbicos por hora em 2019. Hoje, enquanto isso, produz

AVALIAÇÃO

Meira diz que falta de água não será resolvida apenas com poços

apenas 94,2 na mesma medida – uma redução de 54,2%.

Percentual semelhante de queda, mas de 49,2% se apresenta no poço do Bauru 16 II, que tinha uma captação média de 56,77% no primeiro ano de comparação contra uma média de 28,8% em 2023.

Hoje, aponta o relatório do DAE, o poço se encontra paralisado por queda acentuada na produção de água.

“Os poços que temos em Bauru são profundos. Buscamos água no lençol freático, a mais de 300 metros de profundidade. O volume desses reservatórios está se esgotando”, lembrou o parlamentar.

“Vimos neste governo a perfuração de quatro poços e a reativação de outros dois, o que nos faz imaginar uma compensação diante das perdas. Mas isso não aconteceu”, prosseguiu Meira.

O relatório do DAE encaminhado ao vereador ilustra o problema. Segundo a autarquia, dois dos poços inaugurados



O vereador Coronel Meira (União Brasil) foi quem pediu o relatório ao DAE

pela administração apresentam vazão de água muito inferior à projetada inicialmente.

Quando do anúncio da perfuração do poço do Alto Paraíso, por exemplo, o governo estimou captação hídrica média de 179,43 metros cúbicos por hora. A vazão média do local está em 18,56 na mesma medida.

A produção do poço localizado na Praça Portugal também é menor do que o previsto inicialmente, mas em menor proporção: o projeto estimava 180 metros cúbicos por hora, enquanto a captação

real hoje é de 118,65.

O relatório mostra também os problemas relacionados à tubulação subterrânea em Bauru. O parque de encanamento é defasado, segundo admite o próprio DAE, e não há setorização entre algumas regiões do município.

É justamente por isso que dois poços localizados na Zona Sul da cidade funcionam menos do que o esperado. Na região do Alphaville, por exemplo, o poço funciona por apenas três horas por dia. No Estoril, 39 minutos.

A captação desses dois

poços, quando somada, é estimada em 290 metros cúbicos por hora – mas a bomba não atinge essa capacidade porque não há reservatório de recursos hídricos nessa região e tampouco tubulação que pudesse enviar a água para outros locais.

Para Meira, essa realidade indica a necessidade de um novo Plano Diretor de Águas ao município. “Não podemos ficar restrito a poços, que não resolveram e não vão resolver o problema da falta de água”, observou o vereador.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 4